

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Não acredite na propaganda”

9º Episódio: Nélia em perigo de vida

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Nélia (Nereya, 19, mulher/female)
- Vendedor (Hawker, 45, M/F)
- Multidão (Crowd, 3-4 pessoas, M/F)

Cena 2:

- Sargento Rogério (Sgt. Kofi, 25, homem/male)
- Presidente Romeu (Roba, 34, homem/male)
- Nilza (Nila, 20, mulher/female)

Cena 3:

- Nélia (Nereya, 19, mulher/female)

- Tiago (Tubu, 23, homem/male)

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo quinto episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. Em Kalanda, o ambiente continua tenso. Alguém publicou uma foto nas redes sociais que faz parecer que Tiago, jornalista da Rádio Kalanda, tenha sido violento com a amiga Nélia. O jovem tentou que Nélia desmentisse a história, mas a amiga está incontactável e não lhe atende as chamadas. Este episódio começa bem cedo, de manhã, em frente à casa de Nélia...

CENA 1:

ATMO: NO INTERIOR, PÁSSAROS A CANTAR, TRÁFEGO NO EXTERIOR

(ATMO: INSIDE, MORNING BIRDS, CITY FROM OUTSIDE)

Estava uma manhã fria em Kalanda. Nélia não tinha realmente vontade de se levantar. Mesmo que se levantasse, para onde iria? O seu trabalho na fábrica de processamento de milho tinha chegado ao fim. Ela não se atreveria a pôr lá os pés nunca mais. Se o fizesse, não se sabe o que poderia acontecer.

SFX: REMEXER DE COBERTORES/MANTAS

(SFX: BLANKET RUSTLE)

Virou-se e puxou as mantas à sua volta, mas por mais que tentasse, não conseguia dormir. "Pão fresco, saidinho do forno!", alguém gritou lá fora. "Pão fresco, a um preço amigo!" O homem estava a falar tão alto que se tivesse havido alguma hipótese de ela conseguir adormecer, tinha acabado ali. Nélia poderia ir comprar pão, pensou, ao mesmo tempo que puxou as mantas para trás. Bocejando, desceu as escadas e abriu a porta da rua.

SFX: PASSOS CONTÍNUOS DESCENDEO OS DEGRAUS

(SFX: CONTINUOUS STEPS DOWNSTAIRS)

SFX: PORTA ABRE

(SFX: DOOR OPENS)

ATMO: MUDA PARA O EXTERIOR

(ATMO: CHANGE TO OUTSIDE)

O frio da manhã bateu-lhe na cara. Nélia já estava arrependida de ter deixado o calor da cama. Um camião estava estacionado não muito longe do seu apartamento. Nélia não era motorista, mas até ela conseguia ver que o camião estava mal estacionado e a obstruir o trânsito. Também lhe pareceu estranhamente familiar. Bem, pensou ela, não tenho nada a ver com isso. O vendedor ambulante estava mesmo

debaixo da sua janela. Não admira que os seus gritos tivessem soado tão alto. Tinha uma pilha de caixas de pão na bicicleta. Antes mesmo de ela ter tido tempo para falar, ele acenou-lhe. "Minha senhora, tenho aqui pão fresco só para si!"

SFX: CAMIÃO ARRANCA COM UM ESTRONDO

(SFX: TRUCK STARTS OFF WITH A BANG)

"Vou levar um pão, por favor", disse Nélia. Ela notou que o vendedor não tinha um dos dedos da mão. Estava prestes a perguntar-lhe como o tinha perdido quando ele gritou: "Cuidado, menina, fujaaaa!"

SFX: SOLAVANCO DE CAMIÃO

(SFX: HEAVY TRUCK SCREECHES)

Nélia virou-se e viu o camião a aproximar-se. Saltou para fora da estrada, tropeçou e caiu, ao mesmo tempo que o camião passou por ela a toda a velocidade, deixando um rasto de poeira e fumo. O pão que tinha comprado voou das suas mãos e aterrou no chão.

Alguns metros à frente, o camião embateu numa árvore.

SFX: CAMIÃO BATE NA ÁRVORE, SOM DE METAL, VIDRO PARTE

(SFX: TRUCK HITS TREE, METAL CLANK, GLASS BREAKS)

O coração de Nélia estava tão acelerado que tinha medo que o seu peito rebentasse. Uns segundos mais tarde, apercebeu-se de que o vendedor ambulante estava ao seu lado a tentar ajudá-la.

"Menina, está tudo bem?", ouviu ela. Atordoada e a tremer, respondeu: "Eu... penso que sim. Obrigada. Se não me tivesse avisado, o caminhão tinha-me atropelado..."

Amavelmente, o vendedor ajudou-a a levantar-se, perguntando novamente se ela estava bem. Ela assegurou-lhe que, para além do choque e de um cotovelo magoado, estava tudo bem.

Uma multidão tinha começado a reunir-se à volta do caminhão para tentar ajudar o motorista. "Alguém chame uma ambulância!", gritou o vendedor ambulante. Um dos transeuntes já o tinha feito, os paramédicos estavam a caminho.

Nélia aproximou-se do local do acidente. O caminhão parecia-lhe mesmo familiar... Era muito parecido ao do Mário. Espreitou através do pára-brisas partido e as suas dúvidas desapareceram: era Mário, agarrado à sua perna e a gritar de dor. A inconfundível cicatriz no seu rosto reluzia na luz da manhã.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sexto episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, Nélia apanhou um enorme susto, quando Mário a tentou atropelar mesmo em frente da sua casa. Nélia saiu ilesa, mas Mário ficou gravemente ferido e foi internado no Hospital Privado de Kalanda. Neste episódio, o Sargento Rogério faz uma visita inesperada ao Presidente do Conselho Municipal, Romeu.

CENA 2:

**ATMO: NO INTERIOR DO ESCRITÓRIO, RELÓGIO, SOM DO AR
CONDICIONADO**

(ATMO: INSIDE BIG OFFICE, CLOCK, AIR CONDITIONER)

Ao entrar no gabinete do Presidente do Conselho Municipal, facilmente se poderia pensar que ele trabalhava para uma empresa de topo, algures na Europa Central. Via-se que o mobiliário tinha sido seleccionado com bom gosto e era feito da madeira mais cara. A secretária era enorme. Estendia-se por quase todo o comprimento da grande sala. Um tapete persa cobria todo o chão e o cadeirão, onde estava recostado, tinha sido também, obviamente, caríssimo.

SFX: RANGER DE CADEIRA DE ESCRITÓRIO

(SFX: OFFICE CHAIR CREAKING)

Quando o sargento Rogério entrou, o Presidente do Conselho Municipal olhou por cima da pilha de papéis na sua mesa. Estava à sua espera. A sua secretária tinha-lhe ligado a avisar que o sargento estava lá fora. Romeu questionou-se sobre o que estaria ele ali a fazer. Provavelmente precisava de o pôr ao corrente de qualquer coisa.

Romeu convidou o sargento a sentar-se numa das suas confortáveis poltronas e ofereceu-lhe um copo de água.

SFX: RANGER DE SOFÁ

(SFX: SOFA CREAKING)

Rogério aceitou e agradeceu. Um bom sinal, pensou o Presidente.

"Então, Sargento, em que ponto estamos na investigação sobre a fábrica de processamento de milho? Encontrou o cobarde do Bruno?", perguntou o Presidente do Conselho Municipal.

O sargento Rogério disse-lhe que tinham localizado Bruno e que o agente Salvador e outros estavam a caminho para o deter. Romeu acenou com a cabeça e abriu a boca para interromper Rogério, mas ele ainda estava a falar.

"Vim aqui hoje para fazer algumas perguntas...", disse ele.

"Que tipo de perguntas?", quis saber Romeu.

"Há já algum tempo que temos vindo a investigar atos de corrupção em Kalanda. E no decurso das nossas investigações descobrimos duas

coisas sobre si: primeiro, que utilizou a sua posição como Presidente do Conselho Municipal para adquirir ilegalmente o dinheiro que utilizou para construir o hospital." O sargento Rogério queria ver de perto a cara do Presidente face a estas acusações, mas a sua expressão não mudou. "Depois, soubemos também que contratou uma pessoa para criar contas falsas nas redes sociais para espalhar desinformação entre o público em geral e convencê-lo de que é inocente."

Houve uma ligeira tremulação nos olhos do autarca que Rogério leu como pânico. Desapareceu num instante, mas o sargento tinha notado, o que o fez ter ainda mais certeza de que estava no caminho certo.

"Fundei um hospital que, como sabe, está a desempenhar um papel crucial na atual emergência sanitária", salientou o Presidente do Conselho Municipal, ajeitando-se desconfortavelmente na sua cadeira.

SFX: RANGER DE CADEIRA DE ESCRITÓRIO

(SFX: OFFICE CHAIR CREAKING)

Rogério sabia que tinha de continuar.

"Temos até razões para crer que o Presidente pode estar por detrás das acusações contra o jornalista Tiago Kabambe. Não é segredo que nunca gostou dele!", disse sem pestanejar.

Romeu estava agora furioso. A sua cara gorducha transpirava por todos os poros. "Diga-me, sargento, afinal, de que lado está?", perguntou ele, na defensiva.

"Estou do lado da justiça e estou aqui apenas por respeito. Vim para lhe oferecer uma oportunidade de ser honesto", disse calmamente. "Se se declarar culpado, o juiz poderá ser indulgente consigo."

Mas Romeu não queria saber. Em vez disso, acusou arrogantemente Rogério de estar a ser subornado pelos seus opositores.

"Eles já tentaram de tudo para acabar comigo. Dinheiro, ameaças, notícias falsas. Mas eu ainda estou de pé!", fumegou.

SFX: TELEFONE TOCA

(SFX: PHONE RINGING)

O telefone tocou, mas Romeu ignorou-o. "Não vai atender, Senhor Presidente?", perguntou Rogério.

"Não vai sair do meu gabinete, Senhor Sargento?", respondeu o autarca, sarcasticamente. O sargento levantou-se para sair.

SFX: CADEIRA A SER ARRASTADA

(SFX: CHAIR SCRAPING)

O telefone foi parar ao voicemail. "Olá Senhor Presidente, aqui é a Nilza. Temos um problema...", disse uma voz feminina do outro lado da linha.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sétimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, o Sargento Rogério confrontou o Presidente do Conselho Municipal de Kalanda com várias das suspeitas a seu respeito, mas Romeu negou o seu envolvimento em todos os crimes. Entretanto, depois de quase ter sido morta, Nélia entra finalmente em contacto com o amigo Tiago e conta-lhe tudo o que aconteceu.

CENA 3:

ATMO: NO INTERIOR, CIDADE LÁ FORA

(ATMO: INSIDE, CITY FROM OUTSIDE)

O apartamento de Nélia já não parecia tão acolhedor como ela sempre tinha achado que era. Já não tinha a certeza se gostava de morar ali. Depois do incidente com o camião, voltou diretamente para casa, trancando a porta a sete chaves. Desde então, tremia como uma vara.

Será que Mário a tinha mesmo tentado matar? Estaria a trabalhar sozinho ou o seu antigo patrão, Bruno, também estaria envolvido? A sua cabeça estava cheia de perguntas. Tinha andado às voltas no quarto até que não aguentou mais. Precisava de falar com alguém e não se lembrava de outra pessoa com quem pudesse falar sobre isto além de Tiago. Então, pegou no telefone e ligou-lhe.

SFX: NÚMERO MARCADO NO SMARTPHONE

(SFX: NUMBER DIALLED ON SMARTPHONE)

"Oh, Nélia! Estou tão contente por teres ligado! Como estás?"

Tiago parecia entusiasmado ao ouvir a voz de Nélia, o que a fez querer chorar ainda mais. As lágrimas caíam-lhe dos olhos e a sua voz desmoronou quando ela disse: "Tiago, aconteceu uma coisa horrível. Quase me mataram!"

Mesmo ao telefone, Nélia percebeu que o estado de espírito de Tiago mudou radicalmente. Por um momento, pareceu que a sua respiração tinha parado. Depois, em choque e muito preocupado, perguntou "Nélia, estás ferida? O que aconteceu?"

Nélia explicou que tinha ido comprar pão a um vendedor ambulante que estava estacionado à porta do seu prédio, quando o camião de Mário arrancou em direção a ela. "Escapei mesmo a tempo, Tiago!", soluçou ela.

E explicou que a polícia já tinha falado com ela, que tinha contado tudo o que sabia sobre o escândalo do milho e por que pensava que o que tinha acontecido tinha sido mais do que um mero acidente.

"E? O que fez a polícia?", perguntou Tiago.

"Estão a investigar e mais nada. Tenho de sair da cidade, Tiago. Já não me sinto segura em Kalanda!", disse a chorar.

O coração de Tiago disparou. Estava a gostar de passar tempo com Nélia e não queria que ela saísse da cidade. Mas percebia o lado dela e concordou em que era o melhor a fazer.

"Tens tempo para um café de despedida, pelo menos?", perguntou ele.

SFX: BATEM À PORTA

(SFX: KNOCK ON DOOR)

Mas antes que Nélia pudesse responder, alguém bateu à sua porta.

"Alguém está a bater à minha porta, Tiago!", sussurrou Nélia. Estava aterrorizada. "Não abras! Tens de sair daí agora mesmo!", disse Tiago sobressaltado.

Mas o apartamento de Nélia ficava no terceiro andar e só tinha uma porta. Não havia maneira de ela poder sair sem abrir a porta da frente.

"Quem é?", perguntou Nélia, assustada. Ninguém respondeu. Alguém tinha deixado um envelope com o seu nome debaixo da porta. Nélia pegou nele e abriu-o.

SFX: ABRE ENVELOPE

(SFX: ENVELOPPE OPENED)

No interior havia um pedaço de papel com uma frase: "Da próxima vez não terás tanta sorte!"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE